

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMI.
CENSURA

Vão realizar-se as ELEIÇÕES

Aproximam-se as eleições dos Corpos Administrativos, Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais e Juntas de Província. O Sr. Ministro do Interior, num discurso que proferiu no Pôrto, no passado domingo, iniciando brilhantemente a campanha eleitoral, disse ao País o grande significado do triplo acto eleitoral que, sendo um testemunho eloquente de ordem e disciplina na colaboração da Nação com o Estado, afirmará a educação cívica do povo e o seu sentimento das responsabilidades.

Partidos actualmente só existe um — a União Nacional. A ela incumbe, em íntima colaboração com o Sr. Ministro do Interior, seleccionar os candidatos e organizar a respectiva lista.

Fazemos sinceros votos para que sejam chamados os mais dignos e para que os organismos locais, uma vez eleitos, se inspirem nas virtudes e valores do patriotismo, porque assim Portugal será uma síntese viva na simpatia e colaboração de cada um dos seus órgãos.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal deste concelho determinou que as eleições se efectuem no próximo dia 19 de Outubro e de esperar é que, nesse dia, os vimaraneses vão às urnas, em obediência às disposições do Código Administrativo e no cumprimento do seu dever, numa afirmação patriótica e baírrista que a todos se impõe.

Carta

a um apologista da guerra

Caro amigo

Quando nos encontramos a frequentar a mesma escola de ensino primário, recordo-me, ainda, do nosso saudável Mestre te dizer por diferentes vezes que eras um aluno belicoso, em virtude de passares o tempo durante os pequenos períodos de recreio a organizar núcleos de alunos e a pô-las a combater uns contra os outros sob o teu comando. Isso, porém, já vai há bastantes dezenas de anos — pois nesse tempo devias ter 8 anos e hoje deves estar perto do meio século — e eu supunha-te outro nesse sentido, isto é, julgava-te contrário à guerra, esse monstro que se desfaz em mares de lágrimas e que provoca a destruição de tudo, incluindo a da felicidade dos lares e a da própria vida dos entes mais queridos.

A guerra não pode, pois, ser encarada com alegria e satisfação, porque sejam quais forem os seus resultados relativamente à vitória, nunca atrás desses resultados deixa de ficar um cenário dominado pelas cores tristes do luto e da dor e de corações retalhados pelo sofrimento das consequências de tam amargurado flagelo. E quando isso é aumentado com a invenção, em larga escala, de novos engenhos de morte — como está a acontecer na guerra actual e na qual entram todos os fac-

tores de completo aniquilamento, por mar, por terra, pelo ar — os seus horrores tornam-se, evidentemente, mais cruéis e mais devastadores e, por isso, mais contrários aos sentimentos humanos e cristãos. E porque assim é, estranho a tua atitude perante a forma como encaras a guerra actual, da qual fazes a apologia, mas uma apologia que não é imparcial nem lógica, porque não está de acôrdo nem com o teu ideal político nem com a tua crença religiosa. E's apenas um devoto do sistema opressivo e de uma nova ordem em que o teu nível intelectual passará para o zero da escala dessa ordem. Por outro lado, afirmas o teu regozijo por veres tomar maiores proporções as devoradoras labaredas do trágico incêndio que está a reduzir a cinzas o nosso grandioso templo da Civilização, glória sem igual dos nossos antepassados. Como vês — e tu podes ver e compreender a realidade dos factos, porque

és inteligente — eu não posso, como teu amigo que sou e desde os bancos da escola, concordar com o teu modo de ver, mas, sobretudo, quanto à apologia que fazes da guerra, acontecimento digno de ser lamentado e não do contrário. Como é o mundo e como são os homens! Tu, como em criança, continuas a manifestar a tua predilecção pela guerra e hoje, como homem, como chefe de família e como português, que tens garantida a tua liberdade de pensamento tanto sobre política como sobre religião e que tens em devido plano o teu grau de cultura, revelas-te em sentido absolutamente oposto à continuação de todas essas regalias, com a agravante, ainda, de censurares os que não seguem as tuas pisadas e, mais do que essas censuras, de os ameaçares!... Para mim, esta tua atitude constitui caso mais grave do que o resto, porque as censuras — quando injustamente feitas — e as ameaças

não são próprias de quem apregoa boas qualidades de carácter e, portanto, de bons sentimentos. Mas o que acima de tudo eu mais lamento é o facto de seres apontado como um indivíduo onde o ódio e o espírito de vingança medram como as silvas nas moitas. Estas qualidades, meu amigo, são as que mais ferem a sensibilidade da amizade que te dedico e oxalá te corrigias, porque ainda vais a tempo.

Teu am.º velho,

Setembro de 1941.

Z. da A.

Estatuto do Trabalho

Por motivo da passagem do 8.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, que na última terça-feira passou, os Sindicatos Nacionais de Guimarães endereçaram telegramas de cumprimentos a Suas Ex.ªs os Srs. Dr. Oliveira Salazar e Dr. Trigo de Negreiros, ilustre Presidente do Conselho e Sub-Secretário de Estado das Corporações de Previdência Social, respectivamente.

Homenagem a José de Pina

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães está a activar os seus trabalhos no sentido de imprimir o maior brilho possível à homenagem a prestar ao ilustre Comandante Sr. José Luís de Pina, por ocasião das suas bôdas de ouro de Bombeiro.

O programa não está ainda elaborado definitivamente, mas sabemos que a iniciativa em marcha tem tido, como era de esperar, o melhor acolhimento de todos.

De tudo é bem merecedor o Homem que há 50 anos vem servindo desinteressadamente e com a maior dedicação a nobre causa da Humanidade e o sagrado lema: Morte ou Glória.

Balalaika

GAZETILHA

O poupar da gasolina, que um decreto determina, teve já sua vantagem, pois nos mostrou o querer de um gôrdo, para vencer indispensável... viagem.

Fôra domingo passado, que o cavalleiro citado grande sucesso alcançou: Ao desmontar, no Mourão, teve tam grande ovação que atralhado ficou.

O feito que cometera, tôda a gente surpreendera, por coragem revelar. — Em dia de tal calor, o pesado corredor até podia abafar...

— São duas horas da tarde! A terra parece que arde, embora o sol não se veja. Do centro do Pevidém para a cidade êle vem, numa «burra» — salvo seja!

Em trinta e cinco minutos, fumando inda dois charutos, o corredor corta a meta. Não vinha nada causado, e muito pouco suado. — Dons de um excelente atleta!

A pobre da *besquelêta* — acreditem, não é pês! — é que vinha uma mazela... — Também, coitada da pobre, suportou, heróica e nobre, cento e dez quilos sobre ela.

Tinha o *selim* derreado, o *quadro* todo vergado, e as *rodas* num santo-cristo. — O senhor Pinto Lisboa, que é tam bondosa pessoa, 'scusava... de fazer-lhe isto.

BELGATOUR.

Ministro das Obras Públicas

Na próxima quarta-feira, dia um de Outubro, é esperado nesta Cidade onde vem visitar obras em curso, o ilustre titular da Pasta das Obras Públicas e Comunicações, Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, Cidadão Honorário da Cidade de Guimarães, conforme deliberação da Câmara Municipal.

O ilustre membro do Governo visitará as obras dos famosos Paços dos Duques de Bragança e outras dependentes do seu ministério, e receberá os cumprimentos das autoridades locais e outras pessoas de representação.

Bom seria que ao senhor Ministro das Obras Públicas se mostrasse o estado de ruína em que se encontram os dois importantes templos da Cidade — V. O. T. de S. Domingos e de S. Francisco.

Podia ser que desta visita do Sr. Ministro a Cidade conseguisse ver restauradas em breve aquelas Igrejas que tanta falta fazem ao culto e que estão a arruinar-se ante a tristeza de todos os vimaraneses que se interessam pelas coisas da sua Terra.

Pela INTRUÇÃO

Liceu de Martins Sarmento
Termina impreterivelmente no dia 30 do corrente a matrícula das 1.ª a 6.ª classes neste estabelecimento de ensino.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

Crónica Tripeira

QUE ACONTECEM

Não sei se os leitores ainda se lembram daquela desempoeirada senhora americana que, um dia, tapando o nariz com a fralda da camisa, em virtude dos lenços serem pequenos e insuficientes, pediu descaradamente o divórcio, alegando que o seu maridinho não se lavava conveniente e frequentemente.

Nós, homens, filhos de Deus e reis da criação, que cedemos, em sonhos, uma costela para que fosse formada a gulosa dos frutos da árvore da «ciência do Bem e do Mal», ficamos apalermados com esta retumbante notícia e com o desafêro duma heroína de pêlo na benta que protestou como a Marta da Bíblia: *Jam feiti!*

Ora, para tratar uma questão no tribunal, são precisas testemunhas. Com certeza a dita cuja senhora, não podendo dispôr de outras, levou todas as pulgas, cãesinhos, gatinhos — animais que não têm cerimónias para observarem as leis da natureza — sentou-se no banco dos réus e, sem olhar para o infeliz, por lhe dar nojo e vômitos, exclamou naquêlo tom metálico dos dólares:

— E' um sebento! Nunca se lava e ainda por cima quer dar-me um beijo. Preciso de me divorciar.

— Mas, minha senhora, (diz o juiz) prestava muito melhor serviço se lhe fizesse uma barrela!...

— Já disse... não posso mais. Tenho um nariz muito apurado e «ê!» deita um cheiro... um cheiro que não me deixa dormir... Preciso de mandar desinfecar a minha casa com enxôfre.

Provavelmente o juiz perguntou ao homenzinho se tinha alguma razão a alegar.

— Nem sei o que diga! «Ela» traz sangue de porco nas unhas, farrusca as sobrancelhas com fuligem da cozinha, besunta os lábios com borras de vinho e só traz as pernas lavadinhas porque, como lhe deu na cabeça de não usar meias, arruma-me com as lâminas tôdas para giletizar os pêlos... Eu respondia-lhe sempre: Olha para ti primeiro!

A desculpa não pegou, porque certamente a ré, naquele dia, cheirava que metia cobiça.

Ora esta! O homem ficou com um diploma atestado. Pode apresentar-se para lavador das ruas que logo lhe põem uma mangueira na mão. E pensar a gente que, quando uma mulher nos diz «ainda vens longe e eu já te sinto», era por muito gostar de nós e do perfume que deitávamos no cabelo...

Imaginem que as nossas portuguesinhas que imitam como ninguém, a tal ponto que não se distinguem do original, se lembram de fazer o mesmo! E olhem que já há rebentos.

Aqui há tempos, uma mulherzinha da aldeia, tendo feito uma visita à cidade e tendo reparado na cara dos urbanitas, quasi tôdas sem bigode nem suíças, começou a barafustar com o homem. E, como êle não tomasse emenda, foi queixar-se ao Sr. Regedor de que já tinha meia dúzia de copos, três covilhetes e não sei que mais, completamente inutilizados, porque o seu «José», quando bebia, deixava entrar as refilentas pontas do bigode nas respectivas vasilhas! E ela tinha repugnâncias — lá isso devia ter! Até lhe dava volta às tripas!

E é assim! Não há volta a dar-lhe. Tende muita cautelinha, rapazinhos casadoiros, e nada de abraços, porque se «elas» também têm o nariz apurado e notam qualquer perfume, ainda que seja Nally, está tudo perdido e só um milagre

Imagens de hoje

Um folhetim

Quando conhecemos Carlos Malheiro Dias, nesse distante ano de 1910, antes da proclamação da República, era êle deputado regenerador e vivia, quando vinha a Lisboa, no sossegado e, ao mesmo passo, aristocrático Hotel Durand, no Largo do Barão do Quintela, ao Alecrim.

Malheiro Dias, senão era um politico consagrado, era muito mais do que isso: — Já tinha a sua consagração como escritor. Ninguém lhe contestava e a «Paixão de Maria do Céu» era uma das suas obras mais divulgadas e mais consagradas pela crítica e pelo agrado público, o que é ainda melhor.

A direcção do *Diário de Notícias* teve uma feliz inspiração reeditando o belo livro em folhetim do popular e importante Jornal, trazendo, assim, ao povo português as reminiscências, tam vivas através da prosa do eminente Escritor, das lutas contra o invasor estrangeiro.

Em tantas páginas palpita a revolta da alma popular!

Surgem, da sombra humilde do seu viver, singulares figuras de heróis, cujos nomes não figuram na História, mas cujos peitos abrilhantam as páginas dela. Aparecem episódios de rara beleza. E' o povo, que não aceita a dominação estrangeira, que aclama a sua ansia de liberdade e de independência.

E' toda uma alucinação patriótica que os invasores não querem compreender, que procuram fazer calar pela morte ou encerrando os que se manifestam, ou são suspeitos, nos ergástulos. Tudo é baldado. A paixão não se contém.

Quando Junot, triunfador sem luta, atravessa em coche de gala o Rossio, um desses humildes portugueses sai-lhe ao caminho e grita:

— Viva o Príncipe D. João! Morram os franceses!

Logo, ali mesmo, o ardente e alucinado patriota é morto.

Como êle, muitos outros tiveram sorte igual ou penaram nas prisões durante o período da opressão. Nelles vivia, porém, a alma imortal da nacionalidade e a fé inquebrantável nos destinos da Pátria.

E' oportuna a publicação do folhetim. Malheiro Dias, nessas páginas admiráveis, escritas sem propósitos de doutrinação, dá às classes menos letradas um ensinamento — de que elas podem não carecer — do que, no passado, foi o ódio ao invasor, a luta pela independência.

E, comparando os benefícios da paz que disfrutamos, numa Europa em Guerra, os leitores do *Diário de Notícias* podem sentir e compartilhar, em espírito, os sofrimentos de outros países — onde nada do que era próprio foi respeitado, desde a fé ao pequeno património do lar.

Não há, como outrora não houve entre nós, quem não pense no dia da libertação e a deseje próxima. Os próprios Quislings — quando interrogam a consciência, se é que a têm — devem procurar se lhes valeu a pena a traição. A consciência responderá que o futuro não pode pertencer aos que fizeram da força o seu direito e que as pequenas nações, como as grandes, têm direito à liberdade e à independência.

Os portugueses que, por elas afrontaram a morte, o degrêdo e a prisão, os descendentes dos heróis dessas lutas, não podem deixar de admirar os que se batem e morrem pela Pátria.

A lição é velha, mas os exemplos são de hoje. Admiráveis quadros cuja beleza o horror das represálias não amesquinha!

A luta, vencidas as forças armadas da nação, prossegue. O mundo olha com emoção para êsses heróis e mártires desconhecidos e vê no seu sangue derramado a aurora do novo dia.

O admirável livro de Malheiro Dias, cuja divulgação o *Diário de Notícias* faz com tanta oportunidade, é um clarão do passado a iluminar o presente, lembrando aos portugueses que os seus feitos de então são repetidos por outros homens, de outras nações.

J. C.

BALALAIKA

ALTO RELÉVOS

Com a effigie de WINSFON CHURCHILL, em alumínio e bronze, vende A. J. Ferreira da Cunha — Toural, 38 — Guimarães. 142

de S. Jerónimo vos pode livrar da trovoada. E eu nada me admirarei, se daqui por alguns anos, a cerimónia do pedido de casamento, além do ramo de flores, da oferta do anel, etc., tiver mais esta formalidade: — obrigar o noivo a pôr-se em trajos menores e mandá-lo cheirar por meia dúzia de pares de narizes.

Ferreira Torres.

O Celeiro

Muitas vezes ouvimos dizer a pessoas respeitáveis:

— «Portugal é um país essencialmente agrícola».

A agricultura, segundo uma opinião assás divulgada, representa sem sofisma ou exagero, a condição «sine qua non» da nossa existência. Os lavradores, porém, sempre descontentes e insatisfeitos, sublinham com malícia irónica:

— «A agricultura é a arte de empobrecer alegremente».

Vive o país da agricultura ou esta pretende viver à custa do país?

Tal pergunta assim formulada presta-se a um debate que virá a degenerar em entretenimento de ociosos e graciosos.

Tomemos as cousas pelo seu lado sério: Portugal não aspira à grande indústria, porque não foi fundado para isso.

A média e a pequena indústria bastam para criar, entre nós, um «campo de actividade» capaz de absorver, fertilizando-os, capitais, iniciativas e trabalho. A' terra cabe papel mui importante como modo de vida que imprime caracter à economia nacional. Quando Oliveira Martins escreveu o seu «Projecto de fomento rural agrícola» ele presentiu o valor material e moral da agricultura para um povo que, quando se desprende da tradição, perde as suas nobres qualidades, derivando de incerteza em incerteza, até esse descaracterizar e enfraquecer no nomadismo.

Agora, não só pela crescente depressão provocada pela guerra como pela necessidade de fazer face a problemas futuros, nós devemos contar, principalmente, com os recursos do nosso solo: a produção agrícola aparece-nos sob um aspecto que temos de encarar resolutamente, visto que a Europa que se avizinha, orquestrada devidamente para a cooperação e para a colaboração, impõe um período preparatório em que cada um terá de viver com a «prata da casa».

Liquidado o monstruoso conflito a que assistimos, as nações ficarão mais pobres que Job, sem falarmos da perturbação nervosa causada pelo choque final. Se as velhas ideias que, por mais dum século, presidiram à educação das gerações e à organização das sociedades, estão em vésperas de falência, apressemo-nos a abraçar ideias novas que, na tremenda derrocada, nos sirvam de guia, amparo e protecção.

Agarremo-nos, pois, à exploração do solo, de forma a tirar dele alguma cousa mais que o bem estar duma ou outra classe. Acima de tudo e de todos, impera a colectividade de que fazemos parte, com a obrigação de lutarmos para que cresça e prospere.

A agricultura, que tantos votaram ao desprêso, considerando-a retardatária e egoísta, breve voltará à sua tão antiga situação de predomínio.

Qual a sua capacidade produtiva? Em que medida é que o nosso solo concorrerá para vencer dificuldades que se prevêem como certas?

Encontra-se êle no máximo da sua fecundidade ou simplesmente na antevéspera de novos métodos de aproveitamento e cultura?

Respondam os entendidos — com prudência e urgência. Apesar da nossa posição especial, perante o mundo que se despedaça, o cheiro da pólvora chega até nós. O jôgo das importações e das exportações não funciona normalmente. Cremos mesmo que o comércio internacional terá de assentar, depois de muitas oscilações, em bases diferentes.

E' por isso que — o seguro morreu de velho — se cruzássemos os braços, deixando cor-

Um Valioso colar

perdido há quinze anos voltou à posse da sua dona

Foi passado aqui bem perto de nós e conta-se rapidamente o caso que vamos relatar, por o acharmos muito curioso.

Há pouco mais de um ano, appareceu, em alguns estabelecimentos da cidade e especialmente pelas casas de penhores, um individuo que se fazia acompanhar de um objecto de valor — um colar de platina contendo 40 pedras finas — que pretendia vender.

Avisada a Policia, foi feita a tempo uma diligência e pouco tardou que o homenzinho fôsse chamado a dizer como o colar lhe tinha vindo às mãos. Várias perguntas, outras tantas respostas que não convenceram a policia e, finalmente, a verdade: O precioso colar tinha sido achado aqui bem perto, nas Caldas de Vizela, há cerca de 15 anos.

Guardado no cofre da Administração do Concelho, no dia 13 de Agosto do ano passado, á espera que alguma coisa se averiguasse, algumas vezes dali saiu para ser submetido a consultas nas outverasarias.

O acaso, porém, fez com que há poucos dias uma senhora viesse a casa do Sr. Presidente da Câmara, por ser das relações da Espôsa de S. Ex. e ali se discutiu o caso do colar que há 15 anos havia sido perdido, realmente, nas Caldas de Vizela. Dados os sinais precisos da jóia, a senhora em referência foi á Câmara Municipal, reconhecendo imediatamente o objecto tanto da sua estimação.

Não quis levá-lo logo em sua companhia, embora tivessem insistido com ela nesse sentido, mas antes prometeu voltar, trazendo consigo um retrato que tem numa Casa de Caridade e no qual pôde ver-se que o colar lhe pertencia realmente.

A bondosa senhora foi e dias depois fez remessa ao Sr. Presidente da Câmara de um cheque de 10 000\$00, pedindo para distribuir 8.000\$00 pelas Casas de Caridade de Guimarães e entregar ao individuo que achou o objecto os restantes 2.000\$00.

Cumprindo a sua vontade, o Sr. Presidente da Câmara entregou ás Casas dos Pobres de Guimarães e Vizela, 4.000\$00 a cada, e ao achador Alfredo Martins da Cunha, viúvo, de 62 anos, com aspecto de mendigo, natural e residente na Vila de Vizela, os restantes 2.000\$00. Este não deu provas de honestidade porque deveria ter feito entrega do colar ás autoridades logo após o tê-lo encontrado mas, mesmo assim, a generosa senhora que se chama D. Rosinda Rebelo de Carvalho e Castro, é proprietária, casada, da vizinha cidade de Braga, quis gratificá-lo.

Este interessante caso teve ontem o seu epilogo, visto que só ontem tambem a proprietária do colar veio a esta cidade tomar conta do referido objecto, que há 15 anos andava afastado da sua dona.

Livros & Jornais

Por FERREIRA TORRES.

DE TARIFA EM PUNHO — por J. Bastos Monteiro.

Revestem-se de certo interesse os livros tendentes a propagandizar o esforço pessoal, salientando o ramo de negócio que mais afincadamente o autor segue. Um reclamo em jornais esquece-se, passa, inutiliza-se até ir morrer no cesto inevitável dos papéis velhos e, quanto vezes, nem se nota sequer entre a variedade do noticiário. Por isso achamos êste livro oportuno e útil.

J. Bastos Monteiro tem-nos dado várias edições dêste género. Prova que incarna bem a sua actividade profissional, que vive para ela e que não poupa os recursos que tem à sua mão para levar longe o seu pensamento, o seu desejo e a sua vontade, mormente perante aqueles a quem as suas palavras não chegam. Serve-se da letra de fôrma; e faz muito bem, porque só assim atingirá, com certeza, o resultado que espera.

Fala-nos dos seguros e da sua utilidade. Apresenta casos que tem observado pela sua vida prática. Incute a necessidade de deixar aos entes que nos são caros um pequeno dote que lhes evite a miséria. E tudo com esta vantagem: Não cansa nem maça com anúncios irritantes. Por isso lemos o seu livro com aprazimento e não deixamos de o recomendar aos interessados.

E' depositária a Livraria Moreira, do Pôrto.

Vende-se Casa e quintal grande, com árvores de vinho, sitas na Avenida da República, Taipas. Falar com Domingos Marques Ferreira — Guimarães.

rer o marfim, iríamos ter aos «portos do mal passar».

Na terra, pela terra e com a terra, portanto!

Da «Diário de Lisboa».

DESPORTO

Nova Comissão Administrativa do Vitória Sport Club

Na última quarta-feira foi eleita a nova Comissão Administrativa do Vitória Sport Club, numa assembleia que, contra o costume, decorreu bastante agitada.

O Sr. António Faria Martins, dedicado amigo do Club e des-



António Faria Martins Presidente da Comissão Administrativa do Vitória Sport Club.

portista sincero, encarregado de solucionar a crise directiva ocasionada por mal entendidos entre os membros da Comissão Administrativa presidida pelo Sr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão, mais uma vez pôs à prova o seu prestígio e a sua boa vontade. A lista de nomes que apresentou para servirem o Club foi aprovada por larga maioria, e pena foi que não tivesse sido por unanimidade, pois bem digna era disso. As pessoas escolhidas, na sua quasi totalidade, têm pela primeira vez cargos de comando dentro do Club, mas tôdas elas são capazes de bem se desempenharem das suas respectivas missões, pois não lhes faltam predicados para isso.

Entendemos que o «Vitória» está muito bem servido e por isso o felicitamos. As nossas felicitações vão também para todos os desportistas que sabem pôr acima de mesquinhas paixonetias pessoais os altos interesses da colectividade.

A nova Comissão Administrativa é constituída pelos seguintes nomes:

António Faria Martins, Antero Mendes de Oliveira, Alberto Passos de Oliveira, Alberto Carlos de Abreu, José Maria Nunes, Francisco Ribeiro de Castro e Diamantino Augusto Soares Mourão.

«Notícias de Guimarães», que muito tem pugnado pelo engrandecimento do glorioso e querido Club, apresenta-lhes os seus cumprimentos e deseja-lhes felicidades no desempenho da sua missão.

O respectivo acto de posse realizou-se na tarde de ontem.

O Sr. António Neves, que presidiu à Assembleia e fazia parte da Comissão Administrativa cessante, proferiu, após a aprovação dos novos corpos directivos, as seguintes palavras, a que damos o nosso inteiro aplauso:

Senhores Associados:

Antes de encerrar esta Assembleia desejo proferir duas palavras, esperando que todos os presentes me ouçam com atenção.

A crise directiva que o Club atravessa motivou a chamada dos Srs. Associados. Desta vez muito embora a Assembleia tivesse registado um regular número de presenças esteve longe de se poder considerar «casa cheia», facto êste que bem pode interpretar-se como desinteresse por parte de muitos, senão pela existência, pelo menos pelo desenvolvimento e progresso dêste Club!

E para aqueles que, nem sempre sem sacrificio, têm vivido e vivem intensamente a vida do «Vitória», quer nas horas amargadas dos seus revezes, quer nos momentos do seu triunfo, nada mais doloroso que tem de verificar o esquecimento a que muitos dos seus agremiados o têm votado.

Se o «Vitória», como todos o reco-

HORA LEGAL

A's 24 horas do dia 5 de Outubro os relógios serão atrasados 60 minutos, começando a vigorar a Hora de Inverno.

Os géneros alimentícios

e o comércio retalhista

Diariamente se houve e se lê, de lês a lês do país, que é preciso combater o grande flagelo da especulação e do açambarcamento.

Não obstante isso e ainda a contínua interferência das brigadas da fiscalização, da policia, etc., cada vez mais se acentua o abuso, especialmente na elevação dos preços dos géneros de primeira necessidade.

Como evitar êste grande mal, não só para bem do povo, como para bem e tranquillidade do comércio honesto e, bem assim, da Nação?

E' isto, precisamente, o que nos traz às colunas dêste muito conceituado semanário.

Os armazenistas recebem o que lhes vai sendo distribuido, mas o que é certo, salvo raríssimas excepções, é que os retalhistas genero algum conseguem, a não ser indirectamente, isto é, por intermédio de milicianos, etc., que promovem essas vendas com quem lhes «fale ao ouvido», para assim o negócio se lhes tornar mais rendoso.

Portanto, vê-se o retalhista privado de se fornecer como seria justo, e, para cúmulo, ainda com a agravante dêsses especuladores procurarem, de preferência, promover essas vendas clandestinas com os particulares.

Sob esta contingência, o comércio retalhista vê-se na mais critica situação.

Para evitar a tormenta que envolve a quasi totalidade do comércio retalhista, por que não estudar o processo a adoptar para conhecer perfeitamente o destino pormenorizado da mercadoria, desde que esta entra e sai do armazenista até á casa do retalhista?

E' êste o problema que se impõe resolver, o qual, uma vez em prática, bem fiscalizado e bem punido em caso de transgressão provada, deverá dar o pretendido resultado.

Alex.

Teatro Jordão

A nova Companhia do Teatro Declamado, do Teatro Apollo, de Lisboa, procedente do Sá da Bandeira, do Pôrto, vem a esta cidade no dia 1 de Outubro próximo — quarta-feira — representando no Teatro Jordão a famosa peça «As Duas Orfãs», o grande successo de Lisboa.

O elenco de que faz parte a gloriosa artista Adelina Abrancos, é composto pelos seguintes artistas:

Beatriz d'Almeida, Luz Velloso, Helena Barros, Olga França, Cinira Cruz, Joaquim Miranda, Luís Filipe, Valério de Rájato, Jorge Gentil, Henrique Campos, Holbeche Bastos, José Monteiro, Artur Rodrigues, Mário Fernandes, Jaime Santos e Rui Furtado.

POMBOS CORREIOS

VENDEM-SE pombos correios, Belgas puros. Falar com Fernando Leonardo Mourão Machado Pereira. Casa da Ribeira. Arco de Baúlhe. (163)

O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

nhecem, ocupa no Desporto Nacional um lugar de justo relêvo, bem merecedor de todos os bons desportistas desta cidade o melhor e mais franco auxilio para que cada vez mais e melhor possa desempenhar-se da sua nobre missão.

Assim, em vez de lutas apaixonadas ou discussões estêreis, dentro ou fora do Club, todos reconhecerão, sem esforço, que a melhor forma de estimular o seu rejuvenescimento e progresso é reunirem-se em volta da sua bandeira, constituindo todos, sem excepção, um bloco homogêneo, capaz de resistir a tôdas as defecções ou desânimos, que são sempre a causa principal das grandes crises.

O problema dos corpos gerentes está por agora solucionado. Prestar-lhes todo o apoio, sincero e desinteressado, é dever de todos nós. Sem êsse apoio franco e decidido nenhuma boas vontades poderão resistir, sendo inútil todo o esforço daqueles que mais directa e activamente, por imperioso dever dos seus cargos, intervem nos assuntos do Club.

-TEATRO JORDÃO-

HOJE, às 15 e às 21 1/2 horas

Um filme da célebre série da Família Hardy que apresenta um novo MICKEY ROONEY

O novo Amor de Andy Hardy

QUINTA-FEIRA, 2:

Repetição da engraçada comédia

Mãesinha à Fôrça

com GINGER ROGERS e DAVID NIVEN

Um filme admirável e emocionante

SERÁS UM HOMEM!

com Sir Cedric Hardwicke, Freddie Bartholomew, Josephine Hutchinson

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Dr. Nuno Simões — Regressou das Pedras Salgadas à sua casa em Lisboa o nosso ilustre Colaborador e distinto escritor Sr. Dr. Nuno Simões.

— Com suas famílias encontraram-se nas suas propriedades de S. Torcato os nossos prezados amigos e conceituados industriais srs. Alberto Pimenta Machado e João Pereira Mendes.

— Encontrar-se na Quinta do Bairro, em Tagilde, a família do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Alberto da Cunha e Castro.

— Com sua esposa regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Patrício de Castro Henriques.

— Com sua esposa regressou de Espinho o nosso prezado amigo sr. João Dias de Castro.

— Com sua esposa encontra-se em Ribeiros, Fafe, o nosso bom amigo sr. José Dias de Castro.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. José Joaquim Pereira da Costa.

— Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Eduardo Ferreira e Edmundo Hermes Ribeiro.

— Encontra-se nas suas propriedades de Azurém a família do nosso prezado amigo sr. José Fernandes.

— Com sua família encontra-se a veranejar nas Caldas das Taipas o nosso prezado amigo e distinto Escultor sr. António Azevedo.

— Encontra-se nas suas propriedades, próximo desta Cidade, com sua família, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José da Silva Gonçalves.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Alberto Gomes Alves.

— Encontra-se com sua família nas suas propriedades de Atães, o nosso prezado amigo sr. Tenente Avaro Martins de Campos.

— Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria de Lourdes Couto Campos, partiu para Lamego de onde regressará a Lisboa e teerá a gentileza de vir apresentar nos os seus cumprimentos, o nosso prezado amigo sr. Carlos Campos, gerente da Litografia Portugal de Lisboa.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Joaquim Pereira da Cunha, de Tagilde.

— Tem estado entre nós de visita a sua família o nosso prezado amigo sr. Manoel da Rocha Mendes.

— Com sua filha partiu para as suas propriedades de Arões de Felgueiras, S. Mamede de Vila Verde, o nosso prezado amigo e distinto oficial sr. Major António J. T. de Miranda.

— Tem estado nesta cidade as sr.ªs D. Carolina Teixeira Pereira e D. Luciana da Costa Freitas.

— Encontra-se nas suas propriedades, próximo desta Cidade a sr.ª D. Maria Carolina Baptista de Faria.

— Encontra-se nas suas propriedades de Baião, Taipas, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Alfredo Teixeira.

— Nas suas propriedades, na mesma vila, encontra-se a família do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António de Sousa.

— Regressou das Termas de S. Vicente (Entre-os-Rios) o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote rev. Horácio Pereira da Silva.

aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 29 a sr.ª D. Maria da Glória Rocha dos Santos e os nossos prezados amigos srs. Dr. Mário Dias de Castro, Delegado de Saúde, e Francisco Ribeiro de Faria; dia 30, o nosso amigo sr. Vitorino Mendes Machado; dia 2 de Outubro o nosso prezado amigo e ilustre Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo sr. Dr. Raúl Alves da Cunha. Faz hoje anos o nos-

so amigo e activo empregado comercial sr. João Gualdino Pereira.

Fizeram anos nos dias 14 e 25, respectivamente as meninas Maria Eduarda e Maria da Conceição, filhas do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. João Mendes Fernandes. «Notícias de Guimarães», apresentando-lhes os seus cumprimentos de felicitações.

Doentes

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

— Tem passado também doente a sr.ª D. Francisca Fonseca.

— Já se encontram restabelecidos os nossos prezados amigos srs. José Fernandes Ribeiro Gomes e João Teixeira de Aguiar.

— Tem estado bastante doente uma filhinha do nosso prezado amigo e distinto professor Liceal sr. Dr. José Maria de Moura Machado.

— Tem estado gravemente enfermo o distinto aluno da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto sr. José Ribeiro da Silva Xavier, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Joaquim da Silva Xavier.

— Peorou dos seus grandes padecimentos, tendo lhe sido feita uma junta médica, a sr.ª D. Maria Cândida de Abreu Mascarenhas, dedicada esposa do escritor e director do Museu Alberto Sampaio, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Guimarães.

— De Coimbra, onde ultimamente foi operada regressou a esta Cidade, entrando em vias de restabelecimento a sr.ª D. Delfina Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

— Também se encontra quasi completamente restabelecida a sr.ª D. Maria Glória Dias Machado Pereira, esposa do nosso prezado amigo sr. José Gilberto Pereira.

— Desejamos as melhoras a todos os enfermos.

BALALAIKA

Diversas Notícias

Música

A Banda dos B. V. de Guimarães (Guises) realiza, hoje, no Jardim Público, das 21 às 23 horas, o seu habitual concerto, com o seguinte programa:

1.ª parte — 1) Suspiro Flamengo, Paso Doble (soista, Francisco Guise); 2) Barbeiro de Sevilha, Sinfonia — Rossini; 3) Vendedor de Passaros, Opereta — F. Zella; 4) Rapsódia n.º 5 — S. Paranhos.

2.ª parte — 5) Cancion del Olvido, Zarzuela — Serrano; 6) La Montaña, Fox-Trot — Serrano; 7) La Entrada, Paso Doble.

É este o último concerto da presente temporada realizado pela reputada Banda dos Bombeiros Voluntários, a qual durante alguns meses nos deliciou com a magnifica execução de escolhidas e primorosas composições. Por esse motivo lhe apresentamos as nossas felicitações.

Noticias Militares

A incorporação dos manobras que ficaram apurados em Março efectua-se de 17 a 19 de Outubro próximo, devendo os mesmos munir-se, com antecedência, das respectivas guias, na Câmara Municipal.

Pagamento de Fóros

Termina amanhã, 29, o prazo para pagamento dos foros em dívida a Câmara Municipal.

Instituições de assistência

A's Direcções das Instituições de Assistência lembramos que devem apresentar os orçamentos, em triplicado, no Governo Civil do Distrito até ao fim do mês corrente, para assim se não verem privadas dos

seus orçamentos aprovados ou sofrerem as sanções da Lei.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Reunião de industriais

No gabinete do Chefe da P. S. P. reuniram-se, há dias, os industriais de padaria e os revendedores de pão a retalho, tendo sido ventilados assuntos de interesse público.

Romaria

Foi bastante concorrida a romaria de S. Mateus, realizada no passado domingo, em Gonça, tendo todos os actos decorrido com muito brilho.

Pela Policia

Serafim Rodrigues, casado, cuteleiro, da freguesia de Santa Eufémia de Prazins, queixou-se à Policia contra Manuel dos Santos, cobrador da Associação Fúnebre, por insultos e agressão.

Vida Católica

Festividade eucarística — Decorreu com muita imponência a festa eucarística que no passado domingo se realizou na freguesia de Creixomil, conforme programa que publicamos. A procissão com que se encerraram os actos religiosos atraiu aquela freguesia numerosas pessoas que assistiram ao desfile do grandioso cortejo.

Mês do Rosário — Vão realizar-se, durante o mês de Outubro e nos templos seguintes, os piedosos exercícios do Mês do Rosário:

Nossa S.ª da Oliveira, às 6 horas (excepto aos domingos, que será às 17); S. Pedro, às 6; Santos Passos, às 8; Misericórdia, idem; Domínicas, idem; Casa dos Pobres, às 7; S. Francisco, idem; S. Domingos, idem (excepto as segundas e quartas-feiras, que será da parte de tarde).

S. Francisco de Assis — Na capela da V. O. T. de S. Francisco iniciaram-se, na quinta feira, as novenas que precedem a festa que naquele templo se realizará no dia 4 de Outubro, em honra do Patriarca de Assis.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Albano Teixeira Bastos

Na segunda-feira de manhã realizou-se para o cemitério de Fermentões o funeral do nosso amigo Sr. Albano Teixeira Bastos, cujo falecimento já noticiámos.

No préstito incorporaram-se numerosas pessoas, entre as quais se viam o Sr. Alberto Pimenta Machado e diversos empregados da sua casa, combatentes da Grande Guerra, etc., etc.

O cadáver, que se achava encerrado em luxuosa urna de mogno, foi conduzido até à igreja parquial na carreta da Associação Fúnebre, e coberto com a bandeira da L. dos C. da G. Guerra.

Organizaram-se, durante o percurso, diversos turnos.

Aos resposos fúnebres presidiu o pároco daquela freguesia, acolitado por diversos eclesiásticos, e tomou a chave do caixão o nosso prezado amigo Sr. Alberto Pimenta Machado.

Francisco Pereira Leite Pizarro (Freiria)

Aos estragos de uma pertinaz doença que há alguns anos já lhe vinha minando a existência e após cruciantes sofrimentos, finou-se, na segunda-feira, na sua residência, o lugar do Gaitero, desta cidade, o nosso amigo Sr. Francisco Pereira Leite Pizarro (Freiria), irmão das sr.ªs D. Luiza, D. Joana, D. Francisca e D. Angélica Pizarro e do nosso prezado amigo Sr. Domingos Freiria, e cunhado do também nosso prezado amigo e querido colaborador Sr. Dr. Eduardo de Almeida.

O extinto era geralmente estimado pelas suas belas qualidades e dotes de espirito. Foi funcionário da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», desta cidade, onde soube granjear muitas simpatias.

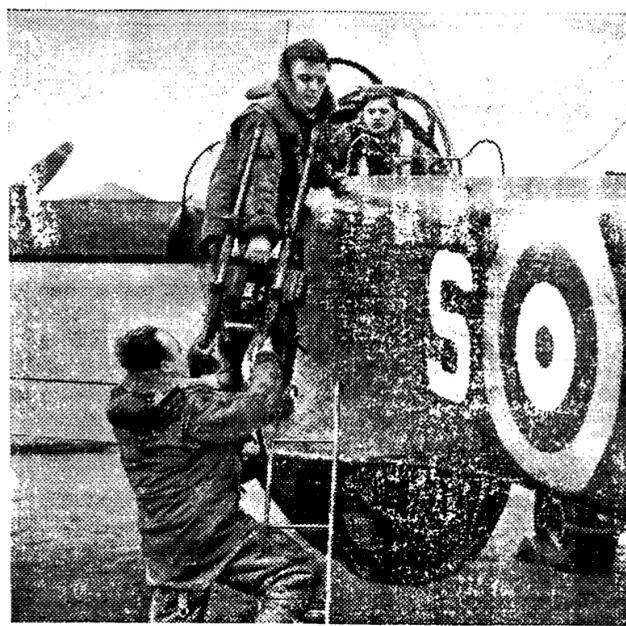
A sua morte, já infelizmente esperada, causou consternação.

O seu funeral realizou-se na terça-feira, às 18 horas, para o Cemitério Municipal, em cuja capela tiveram lugar os resposos de sepultura.

No préstito tomaram parte muitas pessoas das relações do extinto e de sua família, pessoal e alunos da Escola I. e C., um piquete de Bombeiros Voluntários, etc., etc.

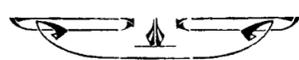
O Sr. Dr. Sebastião Lobo Machado Cardoso de Menezes representava seu irmão o Sr. Visconde Paço de Nespereira e o Sr. Dr. Joaquim da Cunha Reis, de Braga; o Sr. José Nunes Pinto representava também o Sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, de Vizela; o Sr. João Ribeiro da Silva e Castro, representava o Sr. Dr. Firmino da Costa Azevedo, de Castelões, S. João de Ponte; o Sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves representava o director e professores da Escola I. e C. Francisco de Holanda. O nosso Director fêz-se representar, também, pelo nosso camarada Sr. João de Deus Pereira.

A chave do caixão foi entregue



IMAGENS DA GUERRA

As metralhadoras entram a bordo de um aparelho inglês que vai partir para destino desconhecido.



ao nosso prezado amigo Sr. Dr. Eduardo de Almeida.

A toda a família enlutada e de um modo especial aos nossos prezados amigos Srs. Domingos Freiria e Dr. Eduardo de Almeida, apresenta «Notícias de Guimarães» os seus cumprimentos de condolências.

D. Maria da Silva Marques

Na casa de Carramão, S. Jorge de Selho (Pevidém), finou-se a Sr.ª D. Maria da Silva Marques, esposa do Sr. Francisco Rodrigues Guimarães, cunhada dos nossos prezados amigos Srs. José Rodrigues Júnior e José Rodrigues Guimarães, e sogra do Sr. Epifânio da Costa Cardoso.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, effectou-se na quarta-feira, naquela freguesia.

A família enlutada apresentamos condolências.

D. Eulália Coutinho Machado Pereira

Na Casa da Ribeira, freguesia da Faia, em Cabeceiras de Basto, finou-se, contando 36 anos, a Sr.ª D. Eulália Coutinho Machado Pereira, esposa do nosso amigo Sr. Fernando Leonar Mourão Machado Pereira, abastado proprietário e capitalista.

A sua morte foi ali muito sentida. O seu funeral foi bastante concorrido, tendo sido o cadáver inhumado em jazigo de família, no Cemitério do Outeiro, daquelle concelho.

A toda a família enlutada, e de um modo especial ao desolado viúvo, apresentamos os nossos pèzames.

Justino José da Silva

Contando 81 anos de idade e após prolongados sofrimentos finou-se, na madrugada de sexta-feira, na sua residência, à Rua da República, o antigo e estimado negociante de ourivesaria, Sr. Justino José da Silva, casado com a Sr.ª D. Narcisca de Oliveira Pacheco Barbosa, irmão do nosso prezado amigo Sr. José António da Silva Guimarães, tio dos Srs. António José da Silva Guimarães e Antero Pacheco da Silva, da Sr.ª D. Casimira Andrade Silva, do nosso prezado amigo e conceituado comerciante Sr. João António da Silva Guimarães e das esposas dos também nossos prezados amigos Srs. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, conceituado comerciante, e Francisco Correia Lopes.

Em seu testamento o extinto contemplou com a quantia de 5.000.000 cada uma das seguintes instituições de caridade de Guimarães: Santa Casa da Misericórdia, Entrevados de S. Francisco, idem de S. Domingos, Creche da V. O. T. de S. Francisco, Asilo de Santa Estefânia, Oficinas de S. José, Asilo de Mendicidade e Santos Passos, e Irmandade de N. S. do Carmo da Penha, com a obrigação de uma missa anual e perpétua no dia do aniversário do seu falecimento, ou, então, no dia immediato. Contemplou também com 1.000.000 cada a Casa dos Pobres de Guimarães e a Associação Humanitária dos B. V. de Guimarães. Todos os legados serão cumpridos dentro do prazo de um ano, a contar da data do seu falecimento.

O seu funeral realizou-se ontem, às 18 horas, na igreja da Misericórdia, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam pessoas de todas as posições sociais, representantes das diversas corporações religiosas e civis de Guimarães, instituições beneficentes, Bombeiros Voluntários, Direcção da Casa dos Pobres, etc., etc.

O cadáver foi, após os officios fúnebres, trasladado, com numerozo acompanhamento, para o Cemitério Municipal, onde ficou inhumado em jazigo de família.

A toda a família enlutada apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

José de Sousa Lima

O pessoal da Fábrica de Fiação e Tecidos do Arquinho mandou rezar, na passada sexta-feira, às 8 horas, na igreja dos Santos Passos, uma missa por alma do seu saudoso amigo Sr. José de Sousa Lima, acto que foi largamente concorrido.

Na V. O. T. de S. Domingos finou-

se a Sr.ª D. Rosa Adelaide Ferreira, natural da Póvoa de Lanhoso que, em vida, contemprou algumas instituições beneficentes desta cidade e os B. Voluntários.

O seu funeral realizou-se na segunda-feira para o Cemitério Municipal.

De luto

Pelo falecimento de um seu irmão, ocorrido ultimamente no Rio de Janeiro (Brasil), encontra-se de luto o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local Sr. Armindo Coelho, a quem apresentamos as nossas condolências.

Sebastião de Freitas,

mestre de obras, pede aos seus clientes e amigos o favor de dirigirem para a Rua de S. Dâmaso, 157, toda a correspondência que lhe diga respeito.

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Agosto de 1941

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 274.
 Recetas abonadas a doentes externos, 211.
 Parturientes recolhidas, 13.
 Crianças nascidas, 12, sendo 8 do sexo masculino e 4 do sexo feminino.
 Doentes existentes no último dia do mês de Julho, 112.
 Doentes entrados durante o mês de Agosto, 158.
 Doentes saídos:
 Curados, 94.
 Melhorados, 41.
 No mesmo estado, 4.
 Falecidos, 11.
 Ficaram existindo no último dia do mês de Agosto, 120.
 Banhos dados no balneário, 245.
 Operações de grande e pequena cirurgia, 56.
 Curativos feitos no Banco, 1.490.
 Oto-rino-laringologia — curativos, 16.
 Oftalmologia: — Curativos, 505.
 Injecções applicadas, 1.541.
 Sessões de Raios ultra-violetas, 262.
 Sessões de Diatermia, 320.
 Sopa a pobres — S. Paio, 48; Donim, 217.

Hospital António Francisco Guimarães-Wizela

Consultas no Banco, 21.
 Doentes existentes no último dia do mês de Julho, 12.
 Doentes entrados durante o mês de Agosto, 12.
 Doentes saídos:
 Curados, 5.
 No mesmo estado, 1.
 Ficaram existindo no último dia do mês de Agosto, 18.
 Operações de pequena cirurgia, 2.
 Curativos feitos no Banco, 245.
 Injecções applicadas, 210.

Propriedade

VENDE-SE uma propriedade com várias leiras, truteiras, oliveiras, ramadas em ferro, possuindo pouco com água tirada à bomba, tanque, casa com bons quartos e com luz eléctrica em todas as dependências e com adega, situada à beira da estrada. Passa-lhe à porta, todos os dias, a caminheta que faz a carreira de Fafe e Cabeceiras e vice-versa.
 Fica situada na Gandarela de Basto, concelho de Celorico de Basto. Nesta Redacção se informa. (162)

Informadora

R. Dr. Avelino Germano, 94-A — GUIMARÃIS

Compra e vende utensílios em 2.ª mão. Compra: 1 estante para livros; 1 1/2 cômoda; 1 bicicleta; 1 carro de mão; 1 montra, 1 balcão e estantes. Vende: 1 máquina de costura «Singer» em estado de nova; 1 canoa; 1 candieiro com 3 tulipas; 1 balcão de pedra mármore e estantes. (164)

Curiosidades

Distracções favoritas de Jorge V

É bem conhecida de todos a paixão do falecido rei Jorge V, de Inglaterra, pela sua colecção de selos. Essa colecção pode rivalizar com as mais célebres que existem e até mesmo com a «Trapling» que está no Museu Britânico. Também Jorge V podia gabar-se de ter começado bem cedo. Já em 1895, com a autorização de seu pai, o então futuro rei Eduardo VII, ele aceitara a presidência da «Sociedade Filatélica de Londres».

Este soberano consagrou uma fortuna à aquisição de selos raros; seguiu apaixonadamente o movimento das bolsas filatélicas, estudou os catálogos e sobretudo outorgou a si próprio o prazer de colocar por suas mãos, nos seus magníficos albums, os seus preciosos achados.

Jorge V que, depois de seu bisavô Guilherme IV, foi o rei de Inglaterra já, de sua profissão, marinheiro, tinha também verdadeiro entusiasmo pelo mar, apreciando mais qualquer desporto marítimo do que todos os terrestres, por melhores que estes fossem e nunca se sentia tão feliz como quando estava a bordo do seu hiate «Britannia».

Uma balança de grande sensibilidade

No laboratório de química da Universidade do Colorado construiu-se uma balança de tão grande sensibilidade que acusa o peso dum fracção microscópica dum cabelo. Um raio de sol basta para alterar o equilíbrio dos pratos, sabido como é que a energia luminosa exerce pressão nas superfícies onde incide.

Com a referida balança pode registrar-se o peso dum milionésimo do grama. O seu funcionamento só pode, porém, dar-se dentro dum câmara especial, onde a iluminação, a temperatura e o estado higrométrico do ar são mantidos a um nível constante.

Os Presidentes dos Estados Unidos

Os principais homens políticos que, desde a independência americana, se têm sucedido na presidência dos Estados Unidos, são:

George Washington, John Adams, Thomas Jefferson, Madison, James Monroe, John Quincy Adams, Zacharie Taylor, Andrew Jackson, Van Buren, Abraham Lincoln, Abraham Garfield, Grant, Cleveland, Harrison, Mac-Kinley, Theodore Roosevelt, Taft, Wilson, Harding, Hoover e Franklin Roosevelt.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação.

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

A MISSÃO

da Mocidade Portuguesa em Inglaterra

Dizem-nos de Londres que os membros da Missão da Mocidade Portuguesa emitem a opinião de que se não sobressaça quem havia uma guerra em curso nada do que viram na sua chegada a Londres lhes daria a impressão de tal.

A chegada da missão antecipou-se à hora marcada.

O entrevistador da Britanovia achou que os seus rostos bronzeados pelo sol de Portugal apresentavam a melhor das disposições. Mostravam-se todos surpreendidos por não verem tantos estragos como esperavam.

Luis Avilez disse ser aquela a sua primeira viagem a Londres e que a viagem aérea tinha sido esplêndida. Acharam-se tão pouco cansados que resolveram logo nessa noite visitar a cidade envolta na escuridão regulamentar.

Os membros da Missão ostentam as suas insignias.

Antes de jantar mandaram telegramas à família dizendo-lhes da boa viagem que tiveram.

Mostram-se muito interessados por conhecer a Inglaterra de perto e em estudar em seus meios de defesa contra os ataques aéreos.

Logo no dia seguinte iniciou-se o programa já estabelecido.

A Missão foi recebida particularmente por Sua Excelência o Dr. Armando Monteiro, Embaixador de Portugal em Londres, e jantou, conforme o programa marcava, no Reform Club convidados pelo presidente do «British Council».

O discurso do presidente do B. C. foi como segue:

A vossa presença aqui é apenas mais uma expressão de amizade e respeito mútuos que tem existido entre nós desde longa data. É sempre com prazer que temos oportunidade de prestar homenagem à nossa velha aliança. Nestes tempos em que prevalece a desordem em tantos países da Europa, nós, a Inglaterra, gostamos de ver Portugal chefiado pelo grande chefe Salazar como uma estrela de ordem, de paz e de bom governo, mantendo uma neutralidade escrupulosa que nós respeitamos. Nunca acreditamos, por princípio, na instrução militar da juventude, mas cremos absolutamente na cultura física e nos jogos desportivos, os quais têm produzido resultados que não são inferiores aos obtidos pelos processos mais rígidos de carácter militar adoptados em outras partes da Europa. Esperamos que no advento da paz possam os presentes, voltar a Inglaterra, na companhia de muitos colegas vossos. Quantos mais portugueses nos visitarem maior será o nosso prazer!

O vogal da Missão Cap. Pinto de Sequeira respondeu agradecendo e frisando o prazer que estavam experimentando por se encontrarem em Inglaterra.

O programa da recepção estabelecido foi o seguinte:

4.ª feira — Recepção e jantar, depois de cerimónia, no Reform Club onde serão feitas as apresentações dos Corpos Dirigentes do Conselho de Educação Física.

5.ª feira — Visita ao Centro de Educação Física do Exército.

6.ª feira — Visita à Escola de Especialistas da Cultura Física e Recepção na Sociedade Anglo-Portuguesa.

Sábado — Match de foot-ball em Londres.

Domingo — Cerimónia religiosa na catedral católica de Westminster; Almoço em Henley, no Tamisa (centro de remo).

Seguem-se 3 dias em visita às escolas de Birmingham e a uma fábrica de aviões no norte de Inglaterra.

Visitará também o Colégio Católico da Universidade de Oxford ou de Cambridge onde presenciará matches de foot-ball e um desafio de box.

O vogal da Missão Luis Avilez passará uns dias em Dartmouth na escola

de treino naval de escolas de aviação. O vogal Reverendo da Conceição visitará fábricas especializadas de aeroplanos.

Depois em Londres, visita às docas, ao Ministério da Educação e em fim de semana, uma estadia no Colégio Católico da Abadia de Downside.

Feira da Ladra VIEIRA DO MINHO

Realiza-se, em Vieira do Minho, a grande Feira da Ladra e imponentes festejos, nos dias 5 e 6 de Outubro, com o seguinte programa:

Dia 5 — Dia máximo dos festejos por coincidência neste ano as duas festas tradicionais dos princípios de Outubro. GRANDE FEIRA ANUAL de gado e de colchas com prémios. Duas bandas de música, alto-falantes, sessões variadas da pitoresca banda aldrabófica do consagrado maestro Bogalho, gigantones, cinema ao ar livre do Secretariado da Propaganda, barracas de diversões, sessões de fogo de artifício ao desalho e que terão lugar na ordem seguinte: Pirotécnicos da vila, de Eira Vedra e de Braga (Talaia), finalizando as festas do dia por uma importante sessão de fogo prêsco com surpresa final.

Dia 6 — Continuação das mesmas manifestações festivas do dia anterior, tomando a feira anual um carácter diferente e característico.

Nos dois dias haverá caminhetas de carreira — Auto-Motora e Pimpão — algumas com passagem pela Albufeira. As caminhetas de domingo sairão depois do fogo prêsco; as de 2.ª feira à tardinha, no fim da feira.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assinada, Amélia da Conceição Leite, moradora na Avenida 31 de Janeiro, da cidade de Guimarães, venho, pela presente, declarar que não assumo a responsabilidade por dívidas ou contratos contraídos por meu filho Raúl Fernandes de Sousa, morador também na dita Avenida.

Guimarães, 26 de Setembro - 1941.

(a) Amélia da Conceição Leite.

Reconhecida a assinatura pelo notário.

Auxilie a indústria da sua terra! Não dê aos de fora o que aos seus faz falta!

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na

Minerva Vimaranense

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.º António, 133.

CASA

Aluga-se na Rua de Comendador Manuel José Teixeira com bastantes comodidades, como sejam, grandes lojas, 2 cozinhas, grande tanque, campo, árvores de vinho, e ramadas, além de água encanada e luz.

Para ver desde as 15 às 18 horas. Para tratar com um dos herdeiros Joaquim Teixeira de Carvalho à Rua Trindade Coelho n.º 80 (antiga Rua da Caldeira).

EDITAL

A Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, de harmonia com a sua deliberação de 10 do mês de Setembro corrente:

Faz saber, que, no dia 15 do próximo mês de Outubro, pelas 15 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal, vai proceder-se à venda em hasta pública de toda a sucata existente nos depósitos dependentes deste Município.

BASES DE LICITAÇÃO

- Ferro forjado, cada quilo, 1\$60
Ferro fundido, " " \$90
Latão, " " 8\$00
Ferro T, L e outro, " 3\$00
Ferro em obra, " 2\$00

Não serão admitidos lances inferiores a \$05.

Para ser admitido ao concurso tem de efectuar o depósito provisório de 100\$00, podendo fazê-lo até às 14 horas do dia da arrematação.

O concorrente cujo lance for preferido terá de elevar a 50 % do valor de adjudicação o depósito provisório feito.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para constar se publica este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Secretaria da Câmara Municipal de Guimarães, 25 de Setembro de 1941.

E eu, José Fernandes Ribeiro Gomes, 3.º Oficial, servindo de Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,

(a) João Rocha dos Santos.

EDITAL

Eleições das Juntas de Freguesia

Doutor João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faço saber, no uso da competência que me confere o § 1.º do Art.º 230.º do Código Administrativo, que designo o dia 19 do mês de Outubro do corrente ano, para a realização das eleições das Juntas de Freguesia deste Concelho, pelos Chefes de Família inscritos nos respectivos cadastros, nos locais e horas a indicar oportunamente e nos termos do disposto no Art.º 233.º do citado Código, pelos Presidentes das referidas Juntas.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, José Fernandes Ribeiro Gomes, 3.º Oficial, servindo de

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 27 de Setembro de 1941.

O Presidente da Câmara Municipal, (a) João Rocha dos Santos.

Do Concelho

Vizela, 25.

No pretérito domingo realizou-se no Campo da Vista Alegre, desta vila, o 1.º encontro da época entre o Futebol Club de Infesta (Pôrto) e o Futebol Club de Vizela saindo este vencedor por 8-2.

Com sua família tem estado na sua quinta esta vila o sr. Alexandrino Guimarães, importante comerciante dessa cidade.

Começaram por aqui as vindimas. Estão continuando os trabalhos da estrada para S. Bento.

Para as suas quintas no Douro, retirou o sr. Capitão Tôrres.

A propósito de incêndios, falando há dias com um amigo, a quem muito consideramos e estimamos, ele nos disse, com mágoa que era verdade haver pouca quantidade de rolo — mangueira — na sede dos Bombeiros, cuja falta muito pode fazer-se sentir dum momento para o outro! E que, por exemplo: Na semana passada, a quando da ocorrência do incêndio em Moreira — que se dizia ser de vulto — seguiu para lá, nas duas viaturas que foram, o rolo que havia, não ficando mais... tendo-se dado a coincidência poucos minutos passados — de haver um novo pedido para outro incêndio, como aqui se noticiou; imediatamente para esse local partiu a 3.ª viatura, mas... bastante à sorte... por falta de mangueira! Felizmente, nada foi preciso, mas se fosse? Seria lutar com tremendas dificuldades e riscos! Ora, prevendo se assim, casos idênticos, será muito conveniente e muito justo que se procure adquirir mais quantidade de rolo, à custa que seja de sacrifícios monetários. É uma satisfação e um consolo que nada falte nos momentos mais críticos e de perigo!

No próximo domingo, 28 do corrente, que se realizam em S. Miguel duas importantes procissões religiosas: uma de S. Sebastião e outra de S. Miguel — patrono da freguesia.

Também no próximo domingo se realiza um grande encontro de futebol entre o Académico, do Pôrto, e o Futebol Club de Vizela.

Tem estado no Gerez, a uso de águas, o nosso amigo sr. Mamede Coelho, com sua esposa.

O tempo está decorrendo de chuva, mas as trovoadas, felizmente, por aqui, não têm pairado, conquanto por vezes se tenham ouvido os seus ecos lá mais ao longe.

No próximo domingo, 28 do corrente, exibem-se no Cine-Parque dois grandiosos filmes: "A Cidade Inquieta", e Revolta nos Mares do Sul,, repassados de lances emocionantes e dramáticos, conforme a descrição e os seus quadros. — C.

Em Inglaterra inaugurou-se, não há muito tempo, um sistema para garantir a segurança nas estradas, com respeito ao automobilismo.

São dadas recompensas aos «chauffeurs» que não têm nenhum desastre no seu activo. No fim de um ano é-lhes concedido um certificado. No fim de cinco anos, não tendo havido precalço de espécie alguma, esse automobilista tem direito a um diploma.

Desde a instituição destas recompensas e condecorações o número dos desastres já diminuiu 20 %.

Em Inglaterra inaugurou-se, não há muito tempo, um sistema para garantir a segurança nas estradas, com respeito ao automobilismo.

São dadas recompensas aos «chauffeurs» que não têm nenhum desastre no seu activo. No fim de um ano é-lhes concedido um certificado. No fim de cinco anos, não tendo havido precalço de espécie alguma, esse automobilista tem direito a um diploma.

Desde a instituição destas recompensas e condecorações o número dos desastres já diminuiu 20 %.

Em Inglaterra inaugurou-se, não há muito tempo, um sistema para garantir a segurança nas estradas, com respeito ao automobilismo.

São dadas recompensas aos «chauffeurs» que não têm nenhum desastre no seu activo. No fim de um ano é-lhes concedido um certificado. No fim de cinco anos, não tendo havido precalço de espécie alguma, esse automobilista tem direito a um diploma.

Desde a instituição destas recompensas e condecorações o número dos desastres já diminuiu 20 %.

Câmara Municipal

Sessão do dia 24.

Em sua sessão de 24, a Câmara Municipal deliberou:

Adquirir todo o mobiliário necessário para o bom funcionamento da escola da freguesia de Creixomil e tomar a responsabilidade a que se refere o art.º 3.º do Dec. 20.181 respeitante ao mesmo estabelecimento de ensino primário; conceder o subsídio de 300\$00 para reparação da escola da freguesia de Polvoreira; conceder, da verba orçada para o Arquivo Municipal, a importância de 400\$00 para despesas de expediente; tomar conhecimento da relação do mobiliário existente no Internato Municipal, ficando em mês para estudo; mandar passar os editais, indicando as condições para a venda de sucatas existentes nos diferentes depósitos do Município.

Deferiu diversos requerimentos e autorizou alguns pagamentos.

CASA -- VENDE-SE

Vende-se uma casa à entrada da Rua D. João I.

Nesta Redacção se informa.



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Campionato de Novíssimas

QUADRO DE DISTINÇÃO

LARUCE

RELATÓRIO DO ARBITRO

Prezado Director

Se a minha função se limitasse a destacar e votar as produções que tivessem algum merecimento charadístico-literário, a missão estava singularmente simplificada: pouco se passaria da meia dúzia. Como os nossos campeões vão fraquejando à medida que se aproximam da meta!...

Mas, como há que classificar 20 produções, depois de devidamente ponderadas e examinadas as aceções das parciais e conceitos, e os outros elementos de escolha, voto-as por esta ordem:

- 3-21; 32-31-1-27 20 6 24 39-35-22-23 -34 5-10-11-36 4 33. Isto supondo que, quanto à n.º 35, o número de sílabas das parciais é 2 1 e não 1 2 como, de-certo por lapso, foi publicada.

PARA DECIFRAR

N.º 7 — 4.º ano — 10.ª Série

Em verso

SINOPADAS

1) Saúde é prazer, é dór, realidade e visão; abrasamento e frescor de sublime inspiração. — 3-2

Lisboa. ORDISI (L. A. C.)

2) Com médo de algum ladrão, Prendi, com nó corredo, A minha embarcação, Junto à margem do rio. — 3-2

Setúbal. PATÉGO D'AZOIA (S. C. S.)

Em prosa

3) Ao infeliz dai o vosso auxílio, sempre que tenhais ensejo. — 3 2

Pôrto. CONDE (A. C. I.)

4) Na juventude da vida, mulher, perdes por teres mau hábito. — 3-2

Gelfa. JUIZ DO RIO (S. E.)

5) Rapariga ajuzada, jámais vê

Lérias

Agora cabe-lhe a vez, Amigo Lérias. Já sabe o que tem a fazer nos n.º 7, 8 e 9. E disse...

Correio

Centro Charadístico "A Esfinge", — Coimbra. Aceite o vosso alvitre. Espero que me mandem trabalhos para a vossa. Saúdações.

Alguém: — Espero que os seus informes sejam um facto. Obrigado pela sua gentileza, mas de há muito sei que é um bom Amigo. Espero trabalhar.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 12 de Outubro.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Oxalá que, para a próxima eliminação, haja mais brio nas produções, a bem do aperfeiçoamento da arte.

De contrário teremos de enveredar pelo caminho de se não adjudicarem campeonatos, acabando com o pouco louvável costume de premiar o mau e de obrigar quem tem consciência a classificar de bom o que não presta. Cofrade Amigo e Dedicado,

SATANAZ.

APURAMENTO

3 e 21 (LARUCE); 40 e 31 (Morenita); 5 e 35 (Tinobe); 6 e 33 (M.ª Lérias); 10 e 34 (Alfer); 11 e 32 (Miss Edith); 20 e 24 (Lérias); 1 (Alvarinto); 22 (Agnus Matutus); 23 (Jodias); 27 (Diadema); 36 (Rocambole); 39 (Jim, o Fantasma).

Os confrades acima apurados, devem enviar 2 novíssimas cada, para a 5.ª eliminatória. Quem o não fizer até ao dia 12 de Outubro próximo, elimina-se a si próprio.

nos galanteios dum rapaz, bemfejeira protecção. — 3-2

Gelfa. NÉLITO (S. E.)

6) Prostituir uma mulher, é cometer imperdoável falta. — 3-2

Pôrto. PACATÃO (L. A. C.)

7) Tristonho viver, indolência até morrer! — 3-2

V. N. de Gaia. REI CARTO.

MEFISTOFÉLICAS

8) Habita em nós a maldade que devasta as consciências e só comnôco morre. — (2-2) 3

Lisboa. FUGUIGAS (T. C. — T. E.)

9) O perfeito ídolo da adoração é o amor. — (3 3) 5

Cucujães. QUIM MOSQUITO.

NOVISSIMAS

10) Amor! História infantil que causa enlévo à pessoa escolhida. — 2-1

Pôrto. FIDÉLIO (A. C. I.)

11) A boa fome não há mau trabalho nem mau pão. — 1 2

Setúbal. MCLATO (S. C. S.)

12) Desejo amoroso manifesta-se mesmo num olhar. — 2-1

Penafiel. SATANAZ (L. A. C. — F. L.)

lhos. Conte commigo. Um grande abraço.

A. C. I. — E trabalhos vossos?

Labita: — Que haverá por aí? Nem notícias, nem nada! Diga e mande coisias!

"Os X": — Mandem produções.

Lusbel.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 12 de Outubro.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 8